

A "Roda" da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo  
( A assistência aos enjeitados durante o século XIX)

CMP 2.1.10.5.9

1 - Pesquisas realizadas nos Livros da Curia revelam número excessivo de crianças enjeitadas em casas de particulares nos fins do século XVIII e início do XIX, chegando a 1/3 dos nascimentos.

2 - Causas prováveis: 1- aumento da população urbana com a consequente marginalização de muitos; 2- grande número de mulheres, principalmente libertas, mestiças, e até brancas pobres, que por falta de condições de trabalho na sociedade escravocrata vivem em semi-prostituição; 3- dificuldades burocráticas, já criticas pelo Morgado de Mateus, que desanimam os pobres e encorajam uniões temporárias ?

4 - frutos de amores ilícitos; 5- a possibilidade de que escravas, com ou sem a conivências dos senhores, preferissem abandonar os filhos-que assim cresceriam livres.

3 - Antes da criação da Roda, essas crianças eram expostas em casas de particulares conhecidos pela sua caridade, de parentes das próprias mães que assim podia, criar seus filhos. Outros eram abandonados nas ruas ou em montouros de lixo onde chegavam a ser devorados pelos cães ou porcos.

4 - D. Mateus de Abreu Pereira ( 4º bispo de S. Paulo) parece ter sido o primeiro a preocupar-se com o destino dos expostos em S. Paulo, mas medidas efetivas só surgiram em 1824, com a criação da Roda, no novo Hospital de Caridade, construído com os recursos do legado da Fazenda do Lambedor, em Mogi-Mirim, feito pelo Cons. Diogo de Toledo Lara Ordonhez, por iniciativa do presidente da Província, Visconde de Congonhas do Campo ( Lucas Antonio Monteiro de Barros).

5 - Nos anos que se seguiram a Misericórdia lutou para conseguir auxílio da Camara Municipal, que segundo as Ordenações deveria destinar oitava parte de seus rendimentos para criação de expostos, mas depois de algumas e difíceis contribuições, parece ter desistido.

6 - O Compromisso da Misericórdia, de 1836, previa a existência de um Mordomo de Expostos que seria responsável pela contratação de amas, a fiscalização do tratamento das crianças, e da aplicação dos recursos a eles destinados. Aos 7 anos deviam ser apresentados ao Juiz dos Órfãos que deveria decidir seu destino futuro mas na prática continuavam sob a tutela da Irmandade.

Desde o govêrno de Congonhas do Campo, os expostos que chegavam - aos 7 anos eram enviados aos Seminários da Glória ( meninas) e de Santana ( meninos) por êle criados para abrigar, em principio, os filhos-órfãos de militares. Mas a maioria era entregue a pessoas que se propunham a lhe ensinar algum officio, ou ainda às próprias mães, que se afeiçãoando à criança que aleitara, requeria sua adoção.

7 - O sistema era bastante precário, devido às dificuldades de fiscalização, com consequente prejuizo para os enjeitados. Um verdadeiro orfanato só foi iniciado, por volta de 1880, quando as Irmãs de caridade, criaram uma escola anexa ao hospital, núcleo do futuro Asilo Sampaio Viana e do Externato S. José.

Profa. Laima Mesgravis

Faculdade de Filosofia, Letras  
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.